

A IMPORTÂNCIA DO USO DE IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

THE IMPORTANCE OF IMAGE USE IN GEOGRAPHY LESSONS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

ANA CLAUDIA BREITKREITZ FERNANDES AYRES

Graduada em Geografia, Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus de Campo Mourão (PR), Especialista em Gestão de Projetos pelo Centro Universitário UNICESUMAR e Geografia, Meio Ambiente e Ensino pela UNESPAR, Campus de Campo Mourão (PR)
anacbferrades@gmail.com

SILVANA DE JESUS GALDINO

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá-UEM
silgaldino@outlook.com

MAILA MIRIAM FERREIRA DE CARVALHO³

Graduada em Geografia, Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus de Campo Mourão (PR)
millamf_ferreira@hotmail.com

Resumo

O ensino de geografia em sala de aula, muitas vezes ocorre de forma monótona e quase sempre, utiliza-se somente o livro didático como metodologia de ensino, o que não é diferente nas aulas do Ensino de Jovens e Adultos. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo analisar a importância do uso de imagens na disciplina de geografia como recurso metodológico. O trabalho desenvolveu-se fundamentado em revisão bibliográfica com leitura, análise e compreensão de livros e artigos, que servirão de suporte para formação do conhecimento e aprofundamento do tema abordado. Concluiu-se que, o uso de imagens nas aulas de geografia, na Educação de Jovens e Adultos, contribui para o aproveitamento, o rendimento e a compreensão do conteúdo por parte dos estudantes, pois está é uma ferramenta educacional que possui o objetivo de gerar efeitos reflexivos críticos e concretos no sentido visual dos estudantes, fazendo com que estes assimilem da melhor forma o conteúdo teórico à imagem representada, e visualizem a realidade socioespacial estudada.

Palavras-Chave: Imagem. Geografia. Educação. Jovens. Adultos.

Abstract

The teaching of geography in the classroom often occurs in a monotonous way and almost always only the textbook is used as a teaching methodology, which is not different in the classes of Youth and Adult Education. Therefore, the research aims to analyze the importance of using images in geography as a methodological resource. The work developed based on a bibliographical review with reading, analysis and comprehension of books and articles, which will serve as support for the formation of knowledge and deepening of the topic addressed. It was concluded that the use of images in geography classes in Youth and Adult Education contributes to students' achievement, achievement and comprehension of content, as this is an educational tool that has the objective of generating critical and concrete reflective effects in the students' visual sense, making them better assimilate the theoretical content of the image represented, and visualize the socio-spatial reality studied.

Keywords: Image. Geography. Education, Youth, Adults.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente escolar devem emergir práticas educacionais que proporcionem a aprendizagem significativa do conteúdo e permitam ir além das aulas ministradas apenas por meio dos livros didáticos, textos ou exercícios no quadro branco, que as tornam rotineiras e desinteressantes.

Nesse sentido, de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Geografia, filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral (fotografias, slides, charges, ilustrações) podem ser utilizados para a problematização dos conteúdos da Geografia, desde que sejam explorados à luz de seus fundamentos teórico-conceituais. (PARANÁ, 2008, p.81).

A imagem trabalha com o raciocínio do aluno, e dentro da Geografia isso é de suma importância, pois através do uso da imagem é possível várias reflexões, diferentes visões e conclusões. Nesse sentido, o presente trabalho aborda como forma de contribuir para o ensino-aprendizagem dos educandos, na disciplina de geografia, a utilização de imagens durante as aulas, com o objetivo de ilustrar os conteúdos teóricos abordados, e não somente a utilização de textos científicos, leitura e escrita ou o uso de livros didáticos, por exemplo.

Segundo Katuta (2008), muitos profissionais da Geografia ainda utilizam as imagens como “meras ilustrações”, apenas para exemplificar, ou mesmo ilustrar o que foi dito pela linguagem escrita, visto em muitos livros didáticos, no qual apresenta o conteúdo e logo em seguida é ilustrado com uma figura, e muitas das vezes sem ter a correlação com o que foi abordado, deixando de lado um rico material que poderia ser fonte de questionamentos e discussões importantes.

Sendo assim, ler uma imagem criticamente, implica em aprender como apreciar, decodificar e interpretar, analisar ao mesmo tempo a forma como são elas construídas e o modo como operam na construção do conhecimento geográfico. (TONINI, 2003, p.35).

Diante desse contexto, levando em consideração o papel fundamental da leitura de uma figura ilustrativa, a presente pesquisa tem como objetivo analisar essa importância nas aulas de Geografia para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como metodologia de ensino. O intuito é verificar como diferentes práticas de ensino podem emergir no âmbito da educação escolar, contribuindo assim, para uma Educação de Jovens e Adultos de melhor qualidade.

A pesquisa propõe o uso de imagens nas aulas de Geografia para EJA, possibilitando que o aluno desenvolva uma análise crítica da realidade global, nacional, regional e local

apenas observando e analisando uma fotografia, por exemplo. Desta forma, algumas dessas fotografias são necessárias, para haver uma comparação dos aspectos das paisagens anteriores com as paisagens atuais, observando assim as diferenças e semelhanças existentes entre ambas, e as transformações, sejam elas naturais ou humanas, que ocorreram com o passar dos anos em determinada área ou região. Nesse sentido, a imagem não pode ser vista tão somente como uma simples ilustração dos conteúdos e sim como um fator histórico carregado acontecimentos importantes a serem analisados.

O trabalho desenvolveu-se fundamentado em referencial teórico com leitura, análise e compreensão de livros e artigos, que serviram de suporte para formação do conhecimento e aprofundamento do tema abordado.

2 A REALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino com relevante importância na nossa sociedade, pois garante o acesso de pessoas com idades mais avançadas a escola, ou seja, atende, em sua maioria, aqueles que por motivos diversos não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade considerada mais adequada, e estão agora em busca do conhecimento escolar para ingressar no mercado de trabalho ou até mesmo no ensino superior. Sendo assim, o professor, maior intermediador entre o ensino e a aprendizagem, possui um papel fundamental para compreensão dessa parcela da sociedade que busca por conhecimento e realização profissional através da EJA.

Segundo Nascimento (2013):

O papel do professor na EJA-educação de jovens e adultos, é de grande importância no processo de reingresso do aluno às turmas, é de suma importância o perfil do docente no sucesso de aprendizagem do aluno adulto, para muitos o professor é um modelo a seguir. O conhecimento modifica o homem, assim considera-se que a EJA-educação de jovens e adultos, é capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, traz oportunidades para conviver em uma sociedade democrática, justa e igualitária com direitos e também deveres (NASCIMENTO, F.S.M, 2013, p.10).

Desta forma, os professores devem trabalhar os conteúdos escolares de forma tal, que os alunos se sintam atraídos pelo que está sendo abordado, instigando uma visão crítica da realidade em que vivem, e não vejam à escola simplesmente como uma obrigação ou porque precisam estudar, e sim como uma oportunidade de cursar um ensino superior, obter uma melhor carreira profissional. Conforme relata Romanzini (2010):

As cartilhas do governo enfatizam a necessidade de promover entre os sujeitos do EJA o aprendizado para a formação escolar, também está enfatizada a formação de

sujeitos sociais críticos e aptos a lidar com as exigências de um mundo em transformação. Mas o que se observa, na prática, são pessoas voltando aos bancos das salas de aula em busca de uma certificação básica, a fim de, em sua maioria, estarem mais aptos ao mundo do trabalho (ROMANZINI, B. 2010, p.2).

Sobre esta afirmação, podemos complementar que as políticas educacionais brasileiras ainda possuem deficiência se tratando da EJA, como por exemplo, a não exigência de especialização para atuar com essa modalidade de ensino.

De acordo com Maciel (2009);

Estresse físico e mental, pela flexibilidade e a não obrigatoriedade de formação docente para essa modalidade, passa primeiramente ao professor uma falta de seriedade para com esse público, que é diferente, mas nem por isso, menos importante. Portanto, quando se depara com as dificuldades desta etapa escolar sente um mal-estar por não saber quais ações tomar para qualificar o desenvolvimento do ensino-aprendizado (MACIEL, K. O, 2009, p. 2).

Sabe-se que o principal motivo dos alunos da Educação de Jovens e Adultos estarem cursando esta modalidade de ensino é o abandono escolar na adolescência, com intuito de trabalhar, auxiliar na renda familiar, gravidez precoce entre outros motivos. Contudo, com o passar dos anos, sentem a necessidade e a preocupação na melhoria da qualidade de vida, retornando assim, para o ambiente escolar, porém há uma barreira a ser superada, o contexto em que vivem e a nova realidade da escola. Através disso o professor deve estar apto a lidar com um público diferenciado, cheio de experiências e histórias de vida. O principal, pessoas que notaram a falta que faz uma formação no ensino fundamental e médio e que possuem a vontade de aprender, o que nem sempre é tão simples para esse público, ou seja, conteúdos que parecem simples de serem trabalhados, podem ser mais complexos para os alunos da EJA.

Desta forma, Para Oliveira (2007), não há uma preocupação com a idade dos alunos e com a organização dos conteúdos a serem trabalhados na EJA por parte dos professores, sendo desenvolvidas propostas que são utilizadas no ensino regular. Além disso, a linguagem utilizada pelos professores, também acaba não sendo adequada muitas vezes.

Sendo assim, não podemos deixar de mencionar a importância de uma formação de ensino superior que contemple essa modalidade de ensino da forma como deve ser valorizada, como, por exemplo, professores capacitados e especialistas para trabalhar na área de Educação de Jovens e Adultos.

2.1 IMPORTÂNCIA DO USO DE IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Atualmente o visual é importante na nossa sociedade, desperta a atenção e o interesse das pessoas que conseguem interpretar melhor determinados textos quando acompanhados de ilustrações, tabelas, fotografias, charges, mapas, gráficos e paisagens, mas essa interpretação, não deve ser feita apenas superficialmente, e sim de forma aprofundada e que faça o aluno refletir sobre a imagem ou figura proposta.

Trabalhar o conteúdo de geografia em sala de aula, exige sim, leitura de textos científicos com embasamento teórico apropriados, porém a utilização das imagens é uma ferramenta que contribui significativamente para a explicação e o sucesso em lecionar determinados conteúdos, tornando-os mais fáceis de ser compreendidos e assimilados.

É notório que o visual, atrelado a explicação do professor, pode contribuir para que o educando, de modo geral, interprete a imagem retratada e consiga fazer uma análise crítica da mesma, resultando algumas vezes em diferentes ideias e opiniões que gere debates sobre tais temas. Porém como bem sabemos, a EJA é composta por algumas pessoas que possuem dificuldade na escrita, na leitura, interpretação de textos e até mesmo no raciocínio, entretanto, isso não significa que ela não consiga aprender, e sim, que uma nova metodologia, como a utilização de imagens, pode ser uma base para auxiliá-la na compreensão dos conteúdos geográficos.

Katuta (2008), coloca que as imagens “[...] constituem-se em produções culturais importantes para o registro e a compreensão dos modos-de-ser do e no espaço”, possibilita a percepção do espaço em suas mudanças e permanências, semelhanças e diferenças. Sendo assim, “as imagens auxiliam no aguçamento do imaginário do aluno, colocando-o a par dos acontecimentos e fenômenos de sua realidade local, permitindo a análise da realidade espacial através do mesmo” (SANTANA, A. A.; LEBRAO, J. S.; NOGUEIRA, T. R. P, 2010, p. 4).

Trata-se de algo difícil de ser feito por meio dos livros didáticos, que trazem representações de espaços, muitas vezes, distantes da realidade do aluno, pois os livros didáticos dificilmente estampam a realidade da localidade, pela razão de serem feitos para uso em âmbito nacional.

As imagens condicionam a mente e remete-nos a pensar para além do que se vê nas imagens, além do óbvio, permite que sejam feitas interpretações das paisagens” (SANTANA, A. A.; LEBRAO, J. S.; NOGUEIRA, T. R. P, 2010, p. 11).

Segundo Katuta (2008), muitos profissionais da Geografia ainda se utilizam das imagens como “meras ilustrações”, apenas para exemplificar, ou mesmo ilustrar o que foi dito pela linguagem escrita, deixando de lado um rico material que poderia ser fonte de questionamentos e discussões importantes.

Ler imagens criticamente implica aprender como apreciar, decodificar e interpretar imagens, analisar ao mesmo tempo a forma como são elas construídas e o modo como operam na construção do conhecimento geográfico. (TONINI, 2003, p.35).

Para trabalhar com imagens nas aulas de geografia é fundamental que o professor tenha conhecimento do conteúdo e ideias que permitam o uso de recursos diferentes daqueles cotidianos, como fotografias, charges, jornais, revistas, ou através de atividades em local aberto, onde o educando possa observar a paisagem e relacioná-la com o que está sendo trabalhado em sala de aula, pois:

As aulas de Geografia vêm se tornando cada vez mais monótonas e sem dinamismo. No processo de ensino-aprendizagem há a existência e o predomínio de um paradigma adotado pela maioria dos professores, que se limitam, basicamente, a antiquadas práticas de ensino e se rendem ao tradicionalismo impregnado na estrutura da ciência geográfica, refletindo, sobretudo, no ensino da Geografia (SANTANA, A. A.; LEBRAO, J. S.; NOGUEIRA, T. R. P., 2010, p.3).

Sendo assim, o professor deve avaliar o conhecimento e a percepção do aluno através de debates, produções de textos ou até mesmo de trabalhos escritos, pois as aulas do século XXI, são:

Conteúdos veiculados como verdades absolutas, principalmente, através de aulas expositivas, nas quais o professor é o detentor do conhecimento e o aluno o receptor deste. É esse o modelo de ensino de geografia que denominamos de “tradicional”. (CARVALHO, 1998, p.12).

Para tanto, a imagem, é um recurso didático que contribui significativamente para articular a teoria com a prática na compreensão da realidade na qual está inserido. É um recurso didático e pedagógico que articula o conhecimento produzido e reproduzido no âmbito escolar, facilitando o processo de ensino aprendizagem de jovens e adultos.

Não podemos, por exemplo, falar de geleiras ou montanhas, sem que o aluno nunca tenha visto uma. Um simples desenho no quadro muitas vezes não é suficiente para a classe. Deparamo-nos com alunos que anseiam por recursos visuais, auditivos, sinestésicos ou o conjunto dessas exigências. (SANTANA, A. A.; LEBRAO, J. S.; NOGUEIRA, T. R. P., 2010, p.6).

Na visão de Carvalho (1998), na Geografia “são conteúdos geralmente trabalhados de forma solta e desvinculada da realidade dos alunos como se o assunto abordado não fizesse

parte da vida desses sujeitos, são “conteúdos abstratos, sem sujeito definido, sem sentido para a realidade cotidiana” (CARVALHO Apud. VLACH, 1998. p. 87).

Conforme já descrito, a imagem trabalha o raciocínio do aluno, e na maioria das vezes os alunos da EJA são trabalhadores, com experiência de vida, que, no entanto, não tiveram acesso à escola em idade considerada ideal. Considerando as dificuldades encontradas, o professor pode trabalhar diversos conteúdos utilizando a imagem para facilitar o processo de ensino aprendizagem de jovens e adultos, mostrando a realidade na qual fazem parte, uma vez que, os livros didáticos trazem o conteúdo de forma global e regional, deixando a desejar quanto a junção teórico-prática em escala local.

2.2 O USO DE IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Considerando os estudos já realizados a respeito da Educação de Jovens e Adultos, podemos dizer que existe uma parcela de alunos que não se sentem satisfeitos com a didática apresentada por alguns professores em sala de aula. Em muitos casos, alguns profissionais levam somente o livro didático para expor o conteúdo, resumindo suas aulas em leitura de parágrafos, explicações, resumo e questões objetivas e dissertativas, que na maioria das vezes não instiga os alunos a refletir sobre o assunto abordado, e sim, a respondem de forma automática, considerando somente as respostas prontas que o livro didático apresenta.

De acordo com Viana (2010), por muito tempo, a escola privilegiou o uso da língua escrita, mas a atualidade requer imagens, pois hoje o mundo é da imagem. A invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. (VIANA, 2010, p.3).

Para tanto, vale aqui descrever que a imagem pode ser trabalhada em sala de aula, estimulando o aluno a fazer reflexões, despertar a sua criatividade e sua visão crítica sobre o mundo, através de histórias em quadrinhos, vídeo clips, filmes, fotografias, jornais, revista, jogos variados e a utilização de computadores, como uma ferramenta para aguçar o sentido visual dos alunos.

Aqui será descrito algumas das formas do uso da imagem na sala de aula no ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos. Uma das primeiras formas é trabalhar em sala de aula com filmes, uma vez que:

são inúmeros os títulos que apresentam diversas regiões do mundo, relevos, climas, transformações naturais que ocorreram na Terra, catástrofes climáticas e mudanças

econômicas. Em sequência, tem-se a área da História Geral e do Brasil. Analogamente ao professor da área de geografia, o professor de História tem em mãos vários títulos de filmes que ilustram o descobrimento dos países, as guerras ocorridas ao longo dos séculos, filmes que retratam políticas nos mais diversos segmentos, entre tantos temas dentro da própria história. (COELHO, R.M.F; VIANA, M.C.V, 2010. P.94).

Através do filme o aluno consegue visualizar de forma mais precisa o assunto que o professor está trabalhando em sala de aula, vivenciando aquele momento, e com certeza a partir do filme o aluno consegue ser mais crítico, pois as cenas “principalmente as históricas” acabam impactando, e o mesmo será capaz de compreender o assunto de uma forma mais prazerosa.

Sendo assim Cipolini (2008) complementa:

(...) o filme pode ser utilizado como instrumental didático ilustrando conteúdos, principalmente referentes a fatos históricos; como motivador, na introdução de temas psicológicos, filosóficos e políticos, estimulando o debate; ou como um objeto de conhecimento, na medida em que é uma forma de reconstrução da realidade (CIPOLINI, 2008, p. 19).

Além do filme a fotografia também é um recurso para trabalhar a imagem em sala de aula, pois “no mundo imagético em que vivemos, (...) no caso do ensino da Geografia, o uso da imagem fotográfica é importante para o professor, sendo que vem de encontro aos anseios dos alunos (...), não só como um atrativo didático, mas também como forma de participação ativa dos discentes, e portanto:

A utilização da fotografia como recurso para leitura e apreensão da paisagem, torna-se também um poderoso instrumento didático que poderá apresentar resultados significativos para a aprendizagem, se utilizado corretamente em sala de aula. A fotografia eterniza uma paisagem com apenas um clique que poderá se transformar num objeto de estudo, proporcionando ao aluno o mesmo visual do espaço fotografado. (ANTONIO FILHO et.al, 2014. p.1).

Nas palavras de ASARI, ANTONIELLO e TSUKAMOTO (2004, p. 183), “(...) a utilização da fotografia pode estimular a observação e descrição das paisagens pelos alunos, preparando-os para tirarem suas próprias conclusões e elaborarem soluções para problemas da sua realidade, e não apenas como uma ilustração do conteúdo geográfico ministrado.”

Ainda de acordo com MUSSOI (2008):

Utilizada como recurso didático no ensino da Geografia, a fotografia desenvolve no aluno sua percepção visual sobre o espaço retratado. Ela não substitui textos ou outras fontes de informação geográficas, mas se agrega a estes recursos cabendo ao professor ao fazer uso de diferentes linguagens, a opção de incluir a fotografia como mais uma possibilidade para tornar as aulas dinâmicas e prazerosas. A observação de uma imagem fotográfica fornece pistas da realidade segundo o olhar de quem a produziu, cabendo ao professor a tarefa de estimular os alunos para

descobrir o significado dos elementos presentes na imagem, que poderão ser revelados através de sua leitura. (MUSSOI. A. B, A. 2008, p. 8).

O jornal também deve ser um aliado no ensino de geografia para alunos da Educação de Jovens e Adultos, pois, o jornal como recurso aproxima o conteúdo à realidade do aluno, informando-o sobre o mundo, possibilitando acesso a outras culturas. No entanto, é importante destacar que o jornal também contém ideologias, posicionamento, não é uma fonte de informação neutra.

Como destaca Tajra:

Os jornais e as revistas são um grande veículo de comunicação e de informação. O professor deve estar atento ao sensacionalismo das reportagens contidas nos jornais e revistas, visto que as redações jornalísticas, geralmente utilizam expressões e argumentações que muitas vezes distorcem a realidade, visando atrair a atenção do leitor e o atendimento do retorno comercial (TAJRA, 2008, p. 134).

Outro recurso de suma importância, devem estar interligados, como, o lúdico e o ensino geográfico, promovendo assim aulas mais interativas que valorizarão tanto o conhecimento do aluno como o trabalho do próprio professor que também se sentirá estimulado quando perceber que seus alunos se interessam em aprender (RUPEL, 2014).

Sabe-se que muitos professores não acreditam na funcionalidade dos jogos, desconsiderando o seu auxílio para promover aulas mais atrativas e dinâmicas, no entanto, essa ferramenta promove no aluno o despertar e o interesse em assistir e participar das aulas, inclusive de geografia, como, por exemplo, um jogo de quebra cabeça (que representem uma imagem geográfica, mapas, paisagens), ou um jogo da memória com figuras geográficas, (paisagens, estados e suas capitais), entre outros.

E por fim traremos também como exemplo de recurso didático para os professores de geografia o uso das charges, que segundo Silva e Cavalcanti (2008, p. 144):

[...] a maioria dos alunos gosta desse tipo de recurso didático, quando usado de forma complementar aos conteúdos estudados. Motiva a discussão e reflexão, tornando a aula mais receptiva e agradável e, principalmente, estimula uma leitura mais apurada da realidade vivida e a desmistificação da ideologia que permeia as relações sociais e políticas do mundo.

Sendo assim, a Charge é um recurso que possui fácil acesso, sendo também, uma prática que tenta unir conceitos e conteúdo para o estudante (MENDES, 2012, P.89).

A charge provoca um maior envolvimento do discente com as aulas de geografia, possibilitando uma discussão científica por meio de informações do espaço vivido, da troca de conhecimento entre discentes e docentes e uma maior reflexão questionadora das condições sociais, ambientais, econômicas e políticas que permeiam as relações sociais. É importante que o professor utilize esses recursos didáticos para que possa mostrar ao discente que os conteúdos Geográficos estão

para além da sala de aula, podendo ser percebido e analisado em situações do cotidiano (SILVA, T. P.; BENEDICTIS, N.;M.S.M., 2012. p. 6).

Esse tipo de recurso provoca a reflexão crítica da realidade, pois tem como objetivo criticar uma realidade e influenciar a opinião do leitor com traçados exagerados, trazendo a informação de forma sucinta e rápida, através do humor e reflexão crítica, necessitando por parte do leitor conhecer e entender os fatos da realidade.

Diante disso, os recursos mencionados, podem ser aplicados como ferramenta nas aulas de geografia, uma vez que são encontrados facilmente na internet, na própria biblioteca da escola, (revistas, jornais, mapas), através da apresentação de slides ou computadores (filmes, charges, fotografias, mapas) e os jogos podem ser realizados em sala de aula com os próprios alunos estimulando sua criatividade. Aos professores, por outro lado, cabe melhorar a relação ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades como o raciocínio, a criatividade, participação, cooperação e interação professor-aluno. Nesse sentido, a escola tem a finalidade de contribuir para que o aluno, torne-se um cidadão crítico sobre o seu espaço, respeitando e dialogando com o próximo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do exposto, conclui-se que, existem muitas questões a serem melhoradas quanto o assunto é a Educação de Jovens e Adultos, pois esta é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não deram continuidade aos estudos em idade apropriada, e este fator deve ser levado em consideração quando o assunto é o processo de ensino-aprendizagem. Outro fator, é a falta de mais especialistas na área, pois ligado a isto, está a falta de preparo de alguns profissionais de ensino para lidar de forma adequada com este público, justificando a importância de uma formação específica para os docentes da Educação de Jovens e Adultos.

Nesse contexto, aulas teóricas muitas vezes repetitivas, sem preparação e uma linguagem adequada, torna o conteúdo de geografia difícil de ser compreendido pelos alunos, que, atrelado a este fator, não terão o rendimento desejado no processo de sua formação. Entretanto, acredita-se que novas metodologias trabalhadas pelos profissionais da educação, poderá reverter esse processo.

A utilização de imagens na sala de aula, em especial na disciplina de geografia da Educação de Jovens e Adultos, melhorará o aproveitamento, o rendimento e a compreensão do conteúdo por parte dos estudantes, pois está é uma ferramenta educacional que possui o objetivo de gerar efeitos positivos e concretos no sentido visual dos educandos e dos

professores, fazendo com que estes assimilem da melhor forma possível, juntamente com o a explicação dos professores, o conteúdo teórico à imagem representada, e visualizem a realidade socioespacial estudada.

Para tanto, há uma necessidade na procura e utilização de outras ferramentas alternativas de ensino, que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, a tecnologia pode nos auxiliar neste processo, e assim obter maior êxito no ensino da geografia em sala de aula, principalmente quando nos referimos a Educação de Jovens e Adultos. Vale ressaltar ainda a importância sobre a participação em propostas de planejamentos e de formação continuada direcionada aos professores do ensino fundamental e médio, com o intuito de gerar novas experiências e novas propostas sobre a forma de trabalhar com este público, contribuindo para o processo de formação dos profissionais de ensino.

REFERÊNCIAS

ANTONIO FILHO, F. D. ; DEZAN, M. D. S. **A fotografia como instrumental no ensino de geografia:** uma proposta de material pedagógico para uso em sala de aula. Congresso Nacional de Formação de Professores, 2.; Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores, 12., 2011, Águas de Lindóia. Anais 2. São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 10065-10074 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/141651>>. Acesso em 19 de setembro de 2018.

CIPOLINI, A. **Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – Um estudo sobre a utilização do cinema na educação.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2008.

COELHO, R.M.F; VIANA, M.C.V . **A Utilização de Filmes em Sala de Aula:** Um Breve Estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP. Revista da Educação Matemática da UFOP, Vol I, 2011 - X Semana da Matemática e II Semana da Estatística, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; e SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KATUTA, A. M. **As imagens na geografia: coordenadas semióticas para a compreensão da ordenação dos lugares.** Portal do Governo do Paraná. Disponível em <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/teses_geografia2008/artigoangelakatutaasimagensgeografiauel.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2018.

MACIEL, K. O. **Educação de Jovens e Adultos: Um Reflexo da Sociedade e Política na Educação Brasileira Atual, 2009.**

MENDES, F. de F. **Ensino de geografia: limites e possibilidades na utilização de charge.** In: Revista eletrônica Geoaraguaia. Barra das Garças/MT, 2012. Disponível em: araguaia.ufmt.br/revista/index.php/geoaraguaia/article/.../323/37. Acesso em: 15 de agosto de 2018.

MUSSOI. A. B, **A fotografia como recurso didático no ensino de geografia** <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/785-2.pdf> Acesso em 19 de setembro de 2018

NASCIMENTO, F. S. M. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na Visão de Paulo Freire,** 2013.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino da geografia?/** Ariovaldo Umbelino de Oliveira, org. 6.ed.-São Paulo: Contexto, 1998.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica.** Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

ROMANZINI.B.EJA. **Ensino de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho. Qual ensino? Qual trabalho?** 2010.

RUPEL, M. A. P. **Atividades Lúdicas:** Proposições metodológicas para o ensino da Geografia Escolar. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1634-8.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2018.

SANTAELLA, Lúcia e NÖTH, Winfried. **A imagem:** Cognição, semiótica e mídia. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SANTANA, A. A.; LEBRAO, J. S.; NOGUEIRA, T. R. P. **A utilização das imagens e fotografias como recursos didáticos para a espacialização dos conteúdos.** 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

SILVA, E. I; CAVALCANTI, L. de S. **A mediação do ensino – aprendizagem de geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos.** In: Boletim Goiano de Geografia. Goiânia/GO, 2008. Disponível em: http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/55984_6445.PDF. Acesso em: Agosto de 2018.

SILVA, T. P.; BENEDICTIS, N;M.S.M. **A Charge e o Cartum como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem de Geografia,** 2012. Disponível em <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Ensenanzadelageografia/ Metodologia para la enseñanza/01.pdf>. Acesso em 19 de setembro de 2018.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação.** São Paulo. 8 ed. Editora Érica. 2008.

TONINI, I.M. **Imagens nos livros didáticos de geografia:** seus ensinamentos, sua pedagogia. Mercator, ano2, n.4, p. 35-44, 2003.

VALHO, Maria Inez da Silva de Souza. **Fim de século: A escola e a Geografia.** Ijuí/ São Paulo: Ed. UNIJUI, 1998. – 160p.

VIANA, M. C. V., **O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática.** Mini-curso oferecido aos alunos do Curso de Matemática na UFRRJ. Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. 18 de maio de 2010. Seropédica- RJ.